

EMERGÊNCIA E CRISE EM UM CAPSI DE CURITIBA SOB A ÓTICA DE RESIDENTES DE PSICOLOGIA

Gabriela Drews Wayhs
gabi.wayhs@gmail.com

Jéssica Cumim
jessicacumim17@gmail.com

Bruno Jardini Mader
bjmader@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Emergência psicológica, crise, atenção psicossocial

Caracterização do problema: emergência, palavra derivada também do latim *emergere*, é aquilo que emerge, uma situação crítica, a qual pode causar uma interrupção no estado de funcionamento vigente de um indivíduo. Pode resultar em um momento de instabilidade e desequilíbrio emocional, desencadeando reações emocionais, como medo, ansiedade e insegurança (MELLE, 2015). A imprevisibilidade, que é algo característico das circunstâncias atendidas em emergência, gera uma crise (SCREMIN et al., 2009). Crise pode ser definida como "um momento de desequilíbrio que evidencia a necessidade de um tipo de mudança, mais ou menos radical, em um dado processo" (NEPOMUCENO, 2012). O sujeito pode se perceber como sendo incapaz de contornar os conflitos e as dificuldades relacionadas ao evento de forma efetiva (MELLE, 2015) e as estratégias de enfrentamento e resolução de problemas podem se tornar enfraquecidas ou até mesmo inexistentes, necessitando de algum suporte, por vezes de um profissional da saúde. Os CAPSi, dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são considerados locais de referência e tratamento em saúde mental. Os infanto-juvenis destinam-se ao acompanhamento de crianças e adolescentes até 18 anos de idade que apresentam sofrimento ou transtorno psíquico severo e persistente e/ou uso e abuso de substâncias psicoativas. A prática do CAPSi conta com diversas atividades visando a atenção e reabilitação psicossocial, incluindo o acompanhamento especializado como a atenção e manejo às situações de crise (CURITIBA, 2018). As situações de crise são entendidas como momentos do processo de acompanhamento dos usuários em que há conflitos relacionais em seus contextos e vivências, gerando sofrimento intenso e desorganização. Com a atuação profissional objetiva-se compreender e mediar possíveis conflitos, prover o afastamento das situações conflituosas e promover o resgate e redimensionamento das relações interpessoais, convívio familiar e/ou comunitário (CURITIBA, 2018). A escuta ativa é um meio pelo qual se pode proporcionar ao usuário alívio e apoio, possibilitando a identificação de aspectos que auxiliem na melhor elaboração do episódio traumático gerado pela situação emergencial (ROSSI et al., 2004). Na atenção psicossocial, a escuta especializada pode ser realizada no ambiente do próprio serviço, no domicílio ou em outros espaços do território que favoreçam a construção e a preservação de vínculos (CURITIBA, 2018). Diante da importância do manejo e escuta qualificada necessários aos profissionais que atuam frente às situações de crise, que o presente trabalho visa trazer um relato de experiência sob a ótica de psicólogas residentes inseridas em um CAPSi de Curitiba. **Descrição da experiência:** ter que se deparar com o novo é algo que pode gerar insegurança, medo e certa ansiedade. Estes eram os

sentimentos que permeavam as residentes de psicologia no início da assistência no Capsi. Segundo Costa (2013), há uma tendência geral em achar que as pessoas que entram em crise, tornam-se "perigosas, violentas, agressivas (...) despertam medo (...)". Porém, sabe-se que "são pessoas em alto nível de sofrimento, porque estão angustiadas, ouvem vozes de comando, necessitam de vigilância contínua, estão confusas, colocam-se em risco de morte, desestruturam as famílias" (COSTA, 2013, p.46). No decorrer da prática no CAPSi, notou-se uma abertura e disponibilidade dos profissionais, que possibilitou às residentes a participação em diversas atividades desde o início, como acolhimentos, grupos, atendimentos individuais e ambiência. Porém, ao mesmo tempo, que havia muitas novidades e informações, existia grande motivação e busca em compreender o que eram e como deveriam ser manejadas as chamadas "situações de emergência" ou "crises". Inicialmente, com a inexperiência, tinha-se uma impressão de que todos os casos eram graves e precisariam de um atendimento emergencial, sendo necessárias constantes discussões dos casos com a equipe multiprofissional. Gradualmente, foi ocorrendo maior apropriação do espaço e da dinâmica do serviço, trazendo ampliação do entendimento sobre os objetivos e funcionamento do Caps efetivamente. Assim, tornou-se possível a caracterização e conhecimento dos usuários ali inseridos, o que facilitava a diferenciação de quem era o usuário em crise e qual precisaria de atendimento emergencial. O vínculo construído com os usuários e seus familiares também foi fundamental para que cada caso fosse compreendido em sua totalidade e singularidade, contribuindo para o manejo de crise mais adequado a cada sujeito. Os atendimentos psicológicos individuais também são prioritários para os usuários em crise ou com alto risco de desenvolvê-las. Sendo assim, para diferenciar os casos, foi criado, pelos núcleos de psicologia, um documento composto por diversas categorias, a fim de auxiliar na avaliação de fatores de risco. O conhecimento dessas categorias também pode ser visto como um norteador que auxiliou as residentes a compreenderem e a elegerem quais os casos que necessitavam de atendimento individual. Pode-se destacar os estudos teóricos e tutoriais como importantes neste processo. Houve um espaço onde foi possível discutir os casos, sanar dúvidas e refletir acerca do tema. Dentro da educação continuada do serviço, também houve um treinamento sobre manejo em situações de crise, no qual tornou as residentes mais seguras e capacitadas para realizar uma contenção física, caso fosse necessário. **Resultados alcançados:** diante do exposto, há alguns fatores que foram percebidos como facilitadores no processo de compreensão e manejo na situações de crise, sendo eles: discussão de caso com a equipe multiprofissional; a apropriação do espaço e entendimento da dinâmica do serviço; a compreensão dos fatores de risco; o convívio e o vínculo com os usuários; o estudo contínuo e as tutorias. **Recomendação:** percebe-se que o desenvolvimento das residentes e ampliação de repertório na atenção de emergências e situações de crise, foi possível por meio do tripé oportunizado durante o programa de Residência Multiprofissional: prática, teoria e discussão em equipe. Enfatiza-se a importância da vivência prática em conjunto com a teoria. Recomenda-se que para o entendimento e atuação de qualidade em atenção psicossocial, crise e emergência, o profissional tenha, dentre outros fatores já citados, a experiência e a educação continuada.

REFERÊNCIAS: COSTA, Ilene Izídio da. Delimitação e gerenciamento da crise psíquica grave: em busca de parâmetros. In: _____. **Intervenção precoce e crise psíquica grave: fenomenologia do sofrimento psíquico**. Curitiba: Juruá Editora, p. 33-71. 2013.

CURITIBA. **Diretrizes Institucionais dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS de Curitiba**. 2018.

MELLE, Vanessa. Primeiros auxílios psicológicos para indivíduos envolvidos em situações emergenciais e desastres. **Diaphora**, v. 15, n. 1, p. 55-59, 2015.

NEPOMUCENO, Carlos. Crise, o que é e como administrá-la melhor? Netpôsts. **Rascunhos compartilhados**, 2012. Disponível em: <<https://nepo.com.br/2012/01/17/crise-o-que-e-e-como-administra-la-melhor/>>. Acesso em: 07. Set. 2019.

ROSSI, Luciane De et al. Psicologia e emergências médicas: uma aproximação possível. **Psicologia hospitalar**, v. 2, n. 2, 2004.

SCREMIN, Simone Medianeira; ÁVILA, Rosana Costa de; BRANCO, Carla Joseane. Alcance e limites do serviço de psicologia do hospital de pronto socorro de Canoas-deputado Nelson Marchezan. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 1, p. 57-69, 2009.

STERIAN, Alexandra. **Emergências psiquiátricas: uma abordagem psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.